

A GAZETA esportiva

Cásper Libero fundador e diretor 1928/1943

Propriedade e Administração da Fundação Cásper Libero ■ Ano 50 ■ N.º 23.695 ■ São Paulo, quinta-feira, 18 de junho de 1992 ■ Cr\$ 1.500,00

banespa
A FORÇA DA NOSSA GENTE

A GAZETA
OLÍMPICA

O basquete masculino faz hoje seu primeiro teste nos Estados Unidos. Contra um adversário forte.



Ele conta em sua coluna de hoje como, em tão pouco tempo na F.1, subiu tantas vezes no pódio

SANYO

LEIA
A COLUNA
DO SCHUMACHER.

É CAMPEÃO

O São Paulo, após vencer o Newell's Old Boys por 1 a 0, no tempo regulamentar, decidiu o título da Libertadores nos pênaltis. E fez festa no Morumbi.

JULIO BARRETO

PENALTY
MARCA
DE
CAMPEÃO

4
X
2

SÃO PAULO: Zetti; Cafu, Antônio Carlos, Ronaldo e Ivan; Adilson, Pintado e Rai; Pathinha, Muller (Macedo) e Elivélton. **Técnico:** Telê Santana.
NEWELL'S OLD BOYS: Scoponi; Soldanha, Gamboa, Pochettino e Berizzo; Llop, Berti e Martino (Domizi); Zamora, Lunari e Mendonça. **Técnico:** Marcelo Bielza (foi expulso de campo).
MARCADORES: Rai, convertendo pênalti, aos 22 minutos do segundo tempo.
ÁRBITRO: José Torres Codena (Col.)
AUXILIARES: John Redon (Col.) e Jorge Zuluaga (Col.)
RENDA: Cr\$ 1.072.490.000,00.
PÚBLICO: 105.185 pagantes.
ESTÁDIO: Morumbi
OBS.: No tempo normal, 1 a 0 para o São Paulo. Na decisão por pênaltis, Berizzo perdeu o primeiro, Rai fez 1 a 0, Zamora empatou, Ivan, 2 a 1, Llop, 2 a 2, Ronaldo desperdiçou, Cafu 3 a 2 e Zetti defendeu o chute de Gamboa.

LEIA EM
A GAZETA

Requião
e Luia
pedem
afastamento
de Collor



O São Paulo está no futebol do primeiro mundo como legítimo campeão da Taça Libertadores da América. E futebol mais uma vez foi caprichoso: Telê Santana que se despediu da Seleção Brasileira numa cobrança de pênaltis, chega ao mais importante título de sua carreira no mesmo tipo de decisão. E Zetti, que andou falhando durante a Libertadores, virou herói ontem à noite. Macedo entrou e mudou o jogo, sofrendo o pênalti da vitória (Rai converteu), aos 22 minutos do segundo tempo, nos 90 minutos. Tudo parecia muito fácil. Um estádio enorme, bem ao contrário do que os

argentinos gostam. Uma torcida numerosa e que não deixou um minuto de apoiar o time. Mas o São Paulo, que começou o jogo dando a impressão de que descontaria a vantagem do Newell's Old Boys conquistada com o 1 a 0 de Rosário. Porém, na prática a história se desenvolveu de forma bem diferente. Se o São Paulo conseguiu o maior domínio e chegava até com certa facilidade perto da grande área do adversário, por outro lado se mostrava inteiramente falho nas conclusões contra o gol de Scoponi. Mais uma vez, Muller demonstrou apatia, enquanto Rai aparecia pouco.

Faltava ao São Paulo um jogador de definição. Mesmo assim, a torcida jamais deixou de acreditar. Em campo, a temperatura era de 15 graus, nas arquibancadas e numeradas, o calor era intenso. Mais de cinco mil torcedores chegaram ao Morumbi mas não conseguiram comprar ingresso e ficaram do lado de fora. Outros conseguiram até comprar ingressos de cativas, mas não conseguiram ter acesso ao local. O primeiro tempo terminou com os torcedores demonstrando preocupação. Afinal, o São Paulo teve pelo menos dez oportunidades para chegar à marcação do

gol, contra duas do adversário. E perder tantos gols num jogo decisivo deixava o torcedor com a desconfiança de que não era o dia do São Paulo, um time cuja diretoria tomou todas as providências imagináveis, inclusive importando vitaminas da Suíça e oferecendo prêmios em dólares para os jogadores. O torcedor também mostrou que, no momento certo, não deixa de apoiar o time, ainda mais quando o jogo é realizado numa noite agradável, na véspera de um feriado. No primeiro tempo, faltou só o detalhe mais importante: o time do São Paulo mostrar competência.

TAÇA LIBERTADORES

Da goleada à classificação

Telê achava que a competição era "um jogo de cartas marcadas" e priorizava o Campeonato Brasileiro

Jorge Moreira Fernandes

Quando a Libertadores começou para o São Paulo a 6 de março o clube do Morumbi mostrava-se mais interessado na luta pelo bicampeonato Brasileiro e quando chegou o primeiro jogo mandou um time misto para Criciúma que foi goleada por 3 a 0. Não chegou a ser uma decisão desastrosa, porque então a gente do Morumbi resolveu que o torneio continental era prioritário e chegou à classificação nesta sequência de jogos:

- CRICIUMA**
Criciúma 3 x São Paulo 0;
- URURU**
San José 0 x São Paulo 3 (Palhinha) (3);
- LA PAZ**
Bolivar 1 x São Paulo 1 (Raí);
- SÃO PAULO**
São Paulo 4 x Criciúma 0 (Raí, Palhinha, Elivelton e Muller)
- SÃO PAULO**
São Paulo 1 x San José 1 Palhinha;
- SÃO PAULO**
São Paulo 2 x Bolivar 0 (Antonio Carlos e Macedo).

Além da goleada no primeiro jogo o São Paulo também "tropeçou" no jogo com o San José no Morumbi, com os bolivianos ganhando o seu único ponto na sua passagem pela Libertadores. Isso colocou o São Paulo como segundo, o Criciúma como primeiro e o Bolivar como terceiro.

Naqueles seis jogos o São Paulo utilizou estes jogadores: Zétti; Cafu, Antonio Carlos, Ronaldo e Ivan (Nelson); Pintado (Mona) Adilson (Suélio e Sidnei) e Raí (Eraldo); Catê (Palhinha), Macedo (Gilmar) e Elivelton (Claudio)



Palhinha entra para a história como o artilheiro da Libertadores-92.

PENALTY
MARCA
DE
CAMPEÃO

De 62 a 83, os cinco títulos brasileiros

E 32 Taças Libertadores, já disputados, os clubes brasileiros somente a conquistarem cinco vezes.

SANTOS EM 1962 — A final foi contra o Penarol. O Santos venceu em Montevideo por 2x1 gols de Coutinho (2) e Spencer. Na Vila houve um empate de 3 a 3 gols de Dorval, Mengálvio e Pagão (Santos) e Spencer (2) e Sadiá (Penarol). Quando estava 3 a 2 para o Penarol houve um rififi entre os jogadores o jogo ficou paralisado durante vários minutos. O árbitro Carlos Robles voltou para dirigir os últimos minutos da partida (quando o Santos empatou) mas no relatório denunciou que o jogo terminara com a vitória do Penarol, porque o seu retorno foi em consequência das pressões e o temor de uma violência maior. Foi realizado o terceiro jogo em Buenos Aires e o Santos goleou por 3 a 0, gols de Pelé (2) e Coutinho. O time: Gilmar; Lima, Mauro, Calvet e Zito; Dorval, Mengálvio, Coutinho, Pelé e Pepe.

BICAMPEÃO — O Santos venceu no Maracanã por 3 a 2 ao Boca Juniors, gols de Coutinho e Lima (Santos) e Sanfilippo (2) para o Boca. Em Buenos Aires outra vitória: 2 a 1, gols de Coutinho, Pelé e Sanfilippo. O time: Gilmar; Dalmo, Mauro e Geraldino; Zito e Calvet; Dorval, Lima, Coutinho, Pelé e Pepe. O Santos foi também bicampeão mundial de clubes. Em 1961 venceu o Benfica por 3 a 2 e 5 a 2, e em 1963 derrotou o Milan por 4 a 2, perdeu pelo mesmo placar e na negra no Maracanã venceu por 1 a 0, gol de Dalmo (Penal).

A VEZ DO CRUZEIRO — Somente doze anos depois, em 1976, um time brasileiro foi campeão da Libertadores, o Olimpia e Deportivo Luqueno do Paraguai. Passou pelo Alianza do Peru e LDU do Equador e foi disputar a final com o River Plate. Venceu por 4 a 1, perdeu de 2 a 1 teve de disputar a negra que venceu por 3 a 2.

A VEZ DO FLAMENGO — Em 1981 era o Flamengo nas finais. Venceu o Cobrelos do Chile no Maracanã por 2 a 1, gols de Zico (2) e Merello e perdeu em Santiago do Chile por 1 a 0. Na negra, vitória de 2 a 0, gols de Zico (2) jogo realizado em Montevideo. O time: Raul; Nei Dias, Marinho, Mozer e Junior; Leandro, Andrade e Zico; Tita, Nunes (Anselmo) e Adilio. Em Tóquio foi campeão mundial ao derrotar o Liverpool por 3 a 0, gols de Nunes (2) e Adilio.

ÚLTIMO TÍTULO — Em 1983 o Grêmio conquistou o último título brasileiro da Libertadores. Empatou de 1 a 1 com o Penarol em Montevideo, gols de Tisa e Morena. No Olímpico venceu por 2 a 1, gols de Caio, César e Morena. Disputou o mundial de clubes e venceu o Hamburgo por 2 a 1, gols de Renato (2) e Schotdoer. Agora a vez é do São Paulo:

OITAVAS-DE-FINAL

Uruguaios não tiveram vez

Classificados para as oitavas de final, os são-paulinos tiveram de fazer o primeiro jogo em Montevideo, contra o Nacional tradicionalista na Libertadores que conquistou por três vezes além de ter chegado outras três à finalíssima.

Mesmo assim o São Paulo não se assustou e venceu os dois jogos: Montevideo — Nacional 0 x São Paulo 1 - Elivelton — São Paulo 2 x Nacional 0 - Ronaldo e Antonio Carlos.

Em Montevideo esperava-se um "clima de guerra" e até que não foi tanto assim, muito embora o goleiro Zétti tivesse sido expulso quando se "enrodilou" com um atacante uruaio e apelou para os pontapés. O jovem goleiro Alexandre, Macedo, saiu e o Tricolor segurou a vitória conquistada com um gol de Elivelton. Os que jogaram contra Nacional foram:

Alexandre (Zétti) — Cafu, Antonio Carlos, Ronaldo (Ronaldo Luis) e Ivan; Adilson (Suélio), Pintado e Raí; Palhinha, Muller (Macedo) e Elivelton.

QUARTAS-DE-FINAL

Duelo brasileiro contra Criciúma

Pelo novo regulamento da Taça Libertadores, em caso de dois clubes de um mesmo país, se classificassem para as quartas de final, eles teriam de jogar entre eles para eliminar a possibilidade de uma final "nacionalista". Uma ótica um tanto discutível, mas que prevaleceu.

Nos dois jogos dos times brasileiros foram estes os resultados:
SÃO PAULO — São Paulo 1 x Criciúma 0 - Macedo; CRICIÚMA — Criciúma 1 x São Paulo 0 - Palhinha.

No segundo jogo a torcida são-paulina chegou a temer o pior porque os catarinenses marcaram primeiro e se vencessem pela margem de um gol a decisão de vaga seria nos penais.

Não foi preciso. Palhinha — atual artilheiro da Libertadores com oito gols — chegou ao empate e o São Paulo partia decisivamente para os jogos que indicam o caminho do título. Nestes jogos, atuaram: Zetti (Alexandre); Cafu, Antonio Carlos, Ronaldo (Ivan); Ronaldo Luis; Pintado, Adilson e Raí; Palhinha, Muller e Rinaldo (Macedo).

SEMIFINAIS

Da tranquilidade ao susto em Guaiquil

Chegaram os são-paulinos às semifinais contra o Barcelona do Equador, e a perspectiva era favorável aos paulistas embora o time equatoriano surgisse com boas credenciais já que nas oitavas e quartas de final tinha eliminado equipes de certo prestígio como o Colo Colo, do Chile e o Cerro, do Paraguai.

No entanto as coisas pareciam fáceis após o primeiro jogo. No segundo houve um certo susto. Vejam os resultados:

SÃO PAULO — São Paulo 3 x Barcelona - Muller, Palhinha e Rinaldo; GUAIAQUIL — Barcelona 2 x São Paulo 0.

No Morumbi a goleada foi pouca pelos gols perdidos e Muller festejou especialmente o seu gol que era o 100.º com a camisa do São Paulo. Em Guaiquil, um "frango" de Zétti e uma situação acomodada do time deu para assustar. Mas chegaram às finais com estes jogadores: Zétti; Cafu, Antonio Carlos, Ronaldo e Adilson (Ivan); Pintado, Suélio e Raí (Sidnei); Palhinha, Muller (Macedo) e Rinaldo.

FINAL

Em Rosário, um penal duvidoso

Dia 10, o São Paulo — pela segunda vez — chegou à final de uma Libertadores. A primeira foi em 1974 quando venceu o Independiente no Morumbi, por 2 a 1, perdeu em Buenos Aires por 2 a 0 e foi disputar a negra em Santiago do Chile, porque naquele tempo, a decisão do título era pela melhor de três pontos. O meio campista Zé Carlos perdeu um penal e os argentinos venceram por 1 a 0.

Novamente um argentino aparece no sonho são-paulino de ser campeão sul-americano. É o Old Boys que em 1988 foi vicecampeão ao vencer o Nacional de Montevideo por 1 a 0 e perder de 3 a 0.

Em Rosário, num ambiente "escaldante" pela temperatura de entusiasmo de uma torcida perturbadora o São Paulo perdeu de 1 a 0, um gol de penal que até os jornais argentinos consideraram duvidoso. O time jogou em Rosário com Zetti; Cafu, Antonio Carlos, Ronaldo e Ivan; Adilson, Pintado e Raí, Palhinha (Macedo), Muller e Elivelton. Agora é o tudo ou nada.

TODOS OS CAMPEÕES

1960.....	Penarol
1961.....	Penarol
1962.....	Santos
1963.....	Santos
1964.....	Independiente
1965.....	Independiente
1966.....	Penarol
1967.....	Racing

1968.....	Estudiantes
1969.....	Estudiantes
1970.....	Estudiantes
1971.....	Nacional
1972.....	Independiente
1973.....	Independiente
1974.....	Independiente
1975.....	Independiente
1976.....	Cruzeiro

1977.....	Boca Juniors
1978.....	Boca Juniors
1979.....	Olimpia
1980.....	Nacional
1981.....	Flamengo
1982.....	Penarol
1983.....	Grêmio PA
1984.....	Independiente

1985.....	Argentinos Jrs
1986.....	River Plate
1987.....	Penarol
1988.....	Nacional
1989.....	Nacional(Col)
1990.....	Olimpia
1991.....	Colo Colo
1992.....	Sao Paulo

TAÇA LIBERTADORES/DECISÃO

Tranquilidade e perfume

De cabeça fria, o São Paulo analisou o adversário na concentração e depois viajou em ônibus de primeira.

Dirceu Cabral

Os jogadores e os membros da Comissão Técnica do São Paulo permaneceram no hotel Atibaia até às 15h30 de ontem. Pela manhã, antes do almoço, eles assistiram o teipe do jogo do Newell's Old Boys contra o América da Colômbia, partida que terminou empatada em 1 a 1, recentemente em Cali e que na decisão por pênaltis teve a vitória e a classificação dos argentinos para a grande final da Libertadores. Depois do teipe e do almoço Telê pediu para os atletas repousarem até a hora do retorno para o Centro de Treinamento, na Lapa, onde o técnico faria a palestra final às 17h00. O jantar teve início às 17h40 no refeitório do próprio Centro de Treinamento. Telê solicitou um cardápio leve para os jogadores. Mas alguns, como Raí e Adilson, comem pouco ou quase nada antes dos jogos. Apenas um lanche leve e nada mais.

O ônibus, alugado de uma empresa particular que levaria os jogadores para o Morumbi chegou bem cedo ao CT. O motorista Wilson contou que o veículo foi lavado e "até perfume colocamos nos assentos", dizia o condutor que trabalha com os jogadores há mais de oito anos. Muitos telefonemas de torcedores chegavam ao CT e Morumbi. Eram torcedores reclamando a falta de ingressos de numeradas, naquele instante todos não mãos dos cambistas: "Mas não podemos fazer nada. É um caso de polícia e já acionamos a PM", lamentava o diretor Casal de Rey.

Na preleção feita aos jogadores antes da partida, ainda no CT, Telê, como contou um dirigente, fez questão de preparar psicologicamente o grupo, até no sentido do time não desespere caso o gol demorasse a sair. Depois do treino de terça-feira cedo, em Atibaia, o treinador já havia comentado o assunto com os repórteres: "Claro que a nossa tarefa pode ficar facilitada se o gol sair logo no comecinho da partida. Mas também não podemos pensar que está tudo perdido se isso não ocorrer."



Os jogadores do São Paulo deixaram o CT muito otimistas. E falando em vitória no Morumbi.

Os previdentes argentinos não se entregaram

Um dia aparentemente tranquilo no Novotel, local de concentração da delegação argentina. Os jogadores só deixaram os seus aposentos por volta das 13 horas, para o almoço. Apenas o treinador Marcelo e o presidente do clube concederam as entrevistas, até mesmo para os jornalistas da Argentina, que se ocuparam de muitos detalhes sobre a expectativa na cidade pela realização da partida. Até uma minissala de imprensa foi improvisada no saguão do hotel, para facilitar o pessoal de imprensa.

Os jogadores do Newell's, mostraram-se bem mais animados quando souberam que perto de quatro mil torcedores estavam a caminho do Morumbi, para apoiá-los durante a partida decisiva contra o São Paulo. "Já não estamos sozinhos", comentou, otimista, o zagueiro Gamboa, o mais procurado pelos fãs para os autógrafos.

Às 18h30, enquanto o treinador realizava palestra em uma sala fechada do hotel, os roupeiros e o massagista chegavam ao saguão do estádio, surpreendendo a todos com várias caixas de água mineral. "A gente tem que ser previdente, apesar das gentilezas", ironizava um deles.

Torcida vai de numerada

Até as 17h00, os torcedores são-paulinos que começavam a chegar ao Morumbi encontravam ingressos para todos os setores nas bilheteria do estádio com facilidade. Os mais procurados eram para a numerada superior, que estava sendo vendida a Cr\$ 20 mil.

Para este setor, foram colocados à venda 11 mil ingressos, que já estavam esgotados na parte da manhã. Mas, à tarde, mais 800 cadeiras, do setor 16, reservadas para torcedores argentinos, que não haviam comparecido até este horário, começaram a ser vendidas.

Segundo o gerente financeiro do São Paulo, João Amauri da Silva, encarregado pela arrecadação da bilheteria, "a numerada superior é mais procurada principalmente por quem está acompanhado por crianças e por ter uma visão melhor e mais aproximada do gramado."

Grande número de ingressos da numerada superior encontravam-se em mãos de cambistas, que os revendia em média por Cr\$ 30 mil. Para os demais setores, cobravam em média Cr\$ 5 mil acima do preço.

Condução de graça

Sempre preocupada em poder servir o público torcedor, a CMTc cumpriu fielmente a sua programação anteriormente combinada com a FPF e o São Paulo. Assim sendo, a partir das 17h30 começaram a circular os primeiros 36 carros que fizeram ponto inicial na Avenida Tiradentes, defronte a Pinacoteca do Estado. Para a volta estavam previstos 72 ônibus, a despeito da possível superlotação no estádio, balizada pela venda antecipada dos ingressos.

Os portões do Morumbi foram

abertos para o público às 18h30, já com intensa movimentação. Às 18 horas, todas as emissoras de rádio já transmitiam direto do saguão, aproveitando a circulação de muitos torcedores e conselheiros são-paulinos.

Por volta das 20 horas, a agitação era total com a chegada da equipe do São Paulo, quase ao mesmo tempo que os argentinos. Perdido na multidão, quase despercebido, estava o goleiro chileno Rojas, que veio a São Paulo especialmente para torcer pelo seu Tricolor.

Ambulantes tomam conta do Morumbi



Torcida do São Paulo chegou bem cedo ao estádio.

Muito ambulante e pouco torcedor. Porém, muita confiança de ambas as partes horas antes da decisão da Taça Libertadores entre São Paulo e Newell's Old Boys ontem no Morumbi. Os vendedores ambulantes, apesar do pouco movimento, acreditavam que com a proximidade do início da partida suas expectativas e investimentos fossem correspondidos.

"Cheguei às 14h00 e só vendi uma camisa até agora (às 17h00). A torcida do São Paulo costuma chegar apenas na última hora. Daí vai dar para vender bem", disse, esperançoso, o ambulante Wilson Rocha. Francisco Caetano, também fazendo um "bico" de vendedor, fez coro com Rocha. "O movimento está devagar ainda. Só consegui vender uma bandeira. Mas até o início do jogo o movimento aumentou. Depois também contamos com o São Paulo para ser campeão e ajudar nas vendas", disse.

Enquanto aguardavam a abertura dos portões do estádio, os torcedores arriscavam seus palpites quanto ao resultado do jogo, pois todos

eram unânimes quanto a vitória do São Paulo e a conquista do título. O maior grupo era de torcedores são-paulinos paranaenses, recém-chegados de Paranavaí, que vieram a São Paulo especialmente para esta partida, todos vestindo a camisa da Torcida Independente.

Dentro do estádio também reinava a tranquilidade. Segundo o gerente do Morumbi, Gino Orlando, cerca de 220 pessoas, entre eletricitistas, encanadores, bilheteiros, porteiros, etc., estavam trabalhando no estádio. "Tudo foi feito antecipadamente. Foi feita uma vistoria completa da parte elétrica e hidráulica do estádio, principalmente das torres de iluminação e dos vestiários. Está tudo pronto e aguardamos a presença de 95 a 100 mil torcedores".

Não foi montado nenhum esquema especial para receber os torcedores do Newell's. Apenas o setor 14 da numerada superior havia sido reservado para alguns argentinos. "A própria polícia militar ficou encarregada de acompanhar e separar a torcida argentina da do São Paulo", completou Gino Orlando.

Na FPF, filas para ver a grande decisão



Leoz e Teixeira foram bem recepcionados.

Lucas Neto

Desde às 9 horas da manhã os torcedores do São Paulo formavam filas imensas pela Av. Brigadeiro Luis Antonio, que davam volta no quarteirão, em busca dos ingressos para a grande decisão da Libertadores. A abertura dos guichês de venda na portaria da Federação foi até antecipada pelo Darcio Silva, da arrecadação.

Por volta do meio dia o clima ficou mais festivo e a torcida conheceu ou reconheceu o alto comando do futebol sulamericano. Ricardo Teixeira, presidente da CBF, com Ricardo Leoz, presidente da Confederação Sulamericana chegaram para visitar o presidente Eduardo José Farah, desde às 11 horas em seu gabinete. Em seguida chegou o presidente do São Paulo, Mesquita Pimenta.

A entrada desses personagens os torcedores cantavam o hino tricolor e até ensaiaram gritos de "É campeão! É campeão!"

No gabinete da presidência, Ricar-

do Teixeira confirmava todo o apoio da CBF e a sua torcida para o São Paulo.

"Dizem que eu não sou de ir a futebol. Os amigos da crítica do Rio tem esse costume. Mais uma vez estou acompanhando uma decisão e para variar, do São Paulo. O São Paulo, hoje, é Brasil e confio na sua força, na sua experiência em decisões. A CBF está ao lado do seu representante na competição".

Domingos Leoz, presidente da Sulamericana, entre outras declarações procurava desmentir essa conversa de que, na Libertadores, os árbitros protegem os clubes que falam o espanhol.

"Isso não acontece, embora o Brasil seja o único país do continente que fala o português. A arbitragem é séria, competente e a televisão a mestra para todos, de modo que não há como se esconder uma má ação. Erros existem, claro, mas não da premeditação. A Libertadores é uma competição forte, que protege o seu campeão internacionalmente, por isso é muito disputada. Que vença o melhor".

SUPER OFERTAS GIL PNEUS

PNEUS NOVOS Firestone

6.45-13 - Corcel/Chevette	Cr\$ 90.000,
5.90-14 - Brasília/VW Sedan	Cr\$ 90.000,
5.60-15 - VW Sedan/1.500/1.600	Cr\$ 90.000,
7.35-14 - Kombi	Cr\$140.000,
145 R 13 - Fiat 147	Cr\$100.000,
165/70 R. 13 - Fiat Uno - Prêmio - Elba	Cr\$110.000,
165 - R 13 - Passat/Gol/Voyage/Escort	Cr\$110.000,
175/70 R 13 - Passat/Gol/Voyage/Parati/Escort	Cr\$120.000,
185/70 R 13 - Monza/Corcel II/Bel II/Santana	Cr\$130.000,
185/70 R 14 - Opala/Brasília/VW Sedan	Cr\$140.000,
195/70 R 14 - Caravan/Opala/Brasília	Cr\$150.000,
195/60 R 14 - Gol GT/Kadet/XR3	Cr\$170.000,
195/60 R 14 - Santana/Quantum/Del Rey	Cr\$190.000,
6.50-16 (6) - Liso	Cr\$140.000,
7.00-16 (10) - Liso	Cr\$215.000,
7.50-16 (10) - Liso	Cr\$260.000,
9.00-20 (14) - Liso	Cr\$550.000,
10.00.20 (16) - Liso	Cr\$580.000,
11.00.22 (16) - Liso	Cr\$990.000,



Roda Polystar Passat/Gol/Voyage Parati/Saveiro \$50.000, cada à vista

Calota Norfol Aro 14 para VW/Brasília: \$12.500, cada à vista

Amortecedores MONROE

O mundo inteiro confia.

AV. DR. CAVALCANTI, 98 - JUNDIAÍ - Fone: 437.3055
 AV. INAJAR DE SOUZA, 2.050 - Freguesia do Ó - SP
 FONES: 858.7665 - 857.7983

Equipe vencedora

Os vários títulos, desde 1990, colocaram o São Paulo entre os primeiros do ranking

PENALTY
MARCA
DE
CAMPEÃO

A diretoria



Mesquita Pimenta e Constantino Cury, presidente e vice do São Paulo.



Kalf João Francisco, Fernando Casal de Rey e Hermann Koester são três dos diretores de futebol do São Paulo. Eles contam também com o apoio de Jorge Magalhães e José Dias, que assumiram em abril de 1990, para a solução das questões ligadas ao elenco profissional do Tricolor. O futebol do São Paulo chegou aonde está, graças ao respaldo dado por esses dirigentes aos jogadores são-paulinos.



O presidente José Eduardo Mesquita Pimenta, e o vice-presidente Constantino Cury estão juntos na Presidência do São Paulo desde abril de 1990, com uma permanência vitoriosa no Morumbi. Ao longo deste período, muitos títulos foram conquistados - vice-campeão paulista em 90 e campeão brasileiro e paulista em 91, além de vários títulos internacionais.

José Eduardo Mesquita Pimenta nasceu em 19/04/38. Advogado, é sócio do clube desde 52 e foi eleito conselheiro em 66. Exerceu o cargo de diretor secretário-geral de 84 a 88, ano em que foi eleito conselheiro vitalício. Em abril deste ano, foi reeleito para o biênio 92/94.

Constantino Cury nasceu em 13/01/20 na Capital paulista. É empresário e presidente da Fundação Cásper Líbero. Sócio do São Paulo desde 46, foi eleito conselheiro em 66, tornando-se conselheiro vitalício em 73. Foi vice-presidente de 84 a 88, ficou dois anos fora e retornou em 90.

O ELENCO



ZETTI

Armelino Donizeti Quagliato, 27 anos (10/01/65), nasceu em Capivari (SP). Foi expulso em Montevideu e não participou de duas partidas da Libertadores.



CAFU

Marcos Evangelista de Moraes, 21 anos (19/06/70), nasceu em São Paulo (SP). Apóia bastante o ataque. Jogou as 14 partidas do São Paulo na Libertadores.



A. CARLOS

Antônio Carlos Zago, 23 anos (18/05/69), nasceu em Presidente Prudente (SP). Um dos destaques da equipe na Taça Libertadores. Também jogou todas.



RONALDO

Ronaldo Rodrigues de Jesus, 26 anos (19/06/65), nasceu em São Paulo (SP). Um jogador muito importante para o esquema tático do treinador Telê Santana.



IVAN

Ivan Rocha Lima, 23 anos (14/01/69), nasceu em São Paulo (SP). Assumiu a condição de titular, após a transferência de Nelsinho para o Corinthians.



ADILSON

Adilson José Pinto, 27 anos (06/01/65), nasceu em Cruzeiro (SP). Um dos jogadores mais regulares da equipe. Tem a função de destruir as jogadas.



PINTADO

Luis Carlos Preto, 26 anos (17/09/65), nasceu em Bragança Paulista (SP). Ao lado de Antônio Carlos e Cafu, disputou as 14 partidas na Libertadores.



RAÍ

Rai Souza Vieira de Oliveira, 27 anos (15/05/65), nasceu em Ribeirão Preto (SP). Foi expulso contra o Criciúma, não atuando contra o Barcelona.



MULLER

Luis Antônio Corrêa da Costa, 26 anos (31/01/66), nasceu em Campo Grande (MS). Em virtude de contusão na coxa, jogou apenas oito partidas na Taça.



PALHINHA

Jorge Ferreira da Silva, 24 anos (14/12/67), nasceu em Carangola (MG). Artilheiro da equipe na Libertadores. Está emprestado até o final de julho.



ELIVELTON

Elivelton Alves Rufino, 20 anos (31/01/71), nasceu em Serriânia (MG). Infereza a defesa adversária com seus dribles rápidos pela ponta esquerda.



ALEXANDRE

Alexandre Escobar Ferreira, 20 anos (02/01/70), nasceu em Sorocaba (SP). Atuou em três partidas, em razão da expulsão do goleiro titular Zetti.



SIDNEI

Sidnei de Espírito, 22 anos (03/02/70), nasceu em São Miguel Paulista (SP). Perdeu a condição de titular, mas é um jogador essencial para o São Paulo.



SUÉLIO

José Suélio da Silva Lacerda, 24 anos (01/12/67), nasceu em João Pessoa (PB). Atualmente na reserva, é um atleta que cadencia o ritmo da partida.



MACEDO

Natanael dos Santos Macedo, 22 anos (16/12/69), nasceu em Americana (SP). Um reserva de luxo, que se constitui em uma arma secreta de Telê Santana.



CATÊ

Marcos Antônio Lemes Tozzé, 18 anos (07/11/73), nasceu em Cruz Alta (RS). Participou apenas da primeira partida do São Paulo na Taça Libertadores.



RINALDO

Antônio Rinaldo Gonçalves, 26 anos (13/10/65), nasceu em Campina Grande (PB). Na Taça Libertadores, disputou cinco jogos, marcando gols importantes.



R. LUÍS

Ronaldo Luís Gonçalves, 25 anos (14/08/66), nasceu em Belo Horizonte (MG). Uma grave contusão fez com que atuasse em apenas três jogos na Libertadores.



GILMAR

Gilmar Estevam, 25 anos (11/04/67), nasceu em Governador Valadares (MG). Chegou no Morumbi em janeiro deste ano. Atuou em apenas duas partidas.



CLÁUDIO

Cláudio Lúcio Camargo Moura, 20 anos (03/03/72), nasceu em Uruguaiana (RS). Revelado nas categorias menores do Tricolor. Só atuou no primeira partida.



ERALDO

José Eraldo de Lima, 19 anos (18/08/72), nasceu em Macció (AL). Não foi muito aproveitado pelo treinador Telê Santana, jogando somente na estréia.



MONA

Marcelo Alexandre Correia Pires, 19 anos (04/06/73), nasceu em Votorantim (SP). Revelado na Taça São Paulo de Juniores, disputou a partida inaugural.



MARCOS

Marcos Antônio Alvim Bonquini, 22 anos (27/04/70), nasceu em São Paulo (SP). Não chegou a ser aproveitado, mas ficou na reserva do goleiro Zetti.



NELSINHO

Nelson Luís Kerchner, 29 anos (31/12/62), nasceu em São Paulo (SP). Atuou em cinco partidas, antes de deixar o clube e se transferir para o Corinthians.



Telê, o mestre

Telê Santana da Silva, treinador do São Paulo, nasceu em Itabirito, interior de Minas Gerais. Tem 59 anos de idade e conquistou vários títulos. Está no São Paulo desde o dia 10 de outubro de 1990. Conquistou o título de campeão brasileiro em 71, pelo Atlético mineiro e em 91 com o São Paulo. Foi vice-campeão brasileiro em 1990. Ex-jogador do Fluminense, Seleção e Guarani. Dirigi

Fluminense e Flamengo, do Rio de Janeiro, Atlético mineiro, Palmeiras, Grêmio, de Porto Alegre, Al Ahli e Seleção Brasileira em duas Copas do Mundo (82 e 86). Telê tem contrato com o Tricolor até o final do Campeonato Brasileiro. Telê Santana é o único treinador que conquistou títulos regionais nos quatro principais centros futebolísticos do Brasil; São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

COMISSÃO TÉCNICA

Preparador Físico - Moraci Vasconcelos Santana
Preparador de goleiros - Valdir Joaquim de Moraes
Médicos - drs. Marco Antônio Paes Bezerra e Héldio Fortunato de Freitas
Fisiologista - dr. Turíbio Leite de Barros
Fisioterapeutas - Sídney Scapucin Negrão e Marcos Kimura
Massagista - Hélio Santos
Mordomo - José Araújo
Gerente de Futebol - Evandro Pereira

CAMPÃO

TACA
LIBERTADORES
DA AMERICA



AGAZETA
esportiva
São Paulo, Março 1998 - Páginas 1 e 2



Em pé:

- Ivan
- Adilson
- Caçu
- Ronaldo
- Alexandre
- Antônio Carlos

Agachados

- Pintado
- Palhinha
- Muller
- Rai
- Elivilton
- Zetti
- Macedo



PENALTY



MARCA DE CAMPEÃO

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ